

## Educação: causa ou solução para o planeta em Sindemia?

Por Fernando Bignardi (\*)

### O chamado da Pandemia para a humanidade

Vírus são mensageiros no sistema da Vida. Não são seres vivos, pois não fazem autopoiese característica essencial de um ser vivo, segundo os biólogos chilenos Maturana e Varela. São pacotes de informação (RNA) à semelhança de um *pen drive, que contém informações que só se revelam se forem inseridas num computador ou equipamento equivalente!* No caso específico das pandemias **são panfletos de desespero que surgem nas células de seres em sofrimento**: como acontece com as aves encerradas num sistema de avicultura intensiva, que escraviza os animais, desrespeitando sua natureza e sua biologia, desencadeando o surgimento da gripe aviária (H5N1, H5N8, H7N9), da mesma forma que ocorre com o desrespeito ao modo de viver dos porcos nas granjas, gerando a gripe suína (H1N1). Os vírus são jornais do sistema vivo que procuram universalizar as “notícias” do que está acontecendo com o processo da vida nas várias áreas do planeta, por meio de uma complexa rede informacional que afeta o eixo psico-neuro-imuno- endócrino dos animais e seres humanos, interligado pela unicidade planetária.

A Covid-19 (SARS-Co-2) também surge de situações nebulosas onde a vida selvagem capturada e cativada sem respeito, gera uma “ferramenta” que consegue frear a **humanidade que se habituou ao desrespeito!** Somos educados a ver outras formas de vida como “inferiores”! Numa ideologia antropocêntrica, consumista!

### O papel da educação

Nossa educação ocidental, da cultura hegemônica colonialista, atrofia propositalmente a sensibilidade e a capacidade de contemplação natural das crianças, hiperdesenvolvendo as funções intelectivas, a lógica e a razão. Este ser humano, deformado e desequilibrado por esse processo educativo, se desconecta da sua própria natureza interior e da Natureza da qual faz parte indissolúvel, **cometendo ações violentas em nome de uma ambição ilusória**. Esta atitude é chamada pela economista californiana Riane Eisler (1), de Androcracia, regime de governo exercido pelo gênero masculino, que surgiu no Ocidente por volta de 3500 aC, esmagando a secular gilania: guiança coletiva onde ocorre um equilíbrio entre as qualidades masculinas e femininas. Essa forma de governança foi exercida pelas mulheres por milhares de anos. As sábias anciãs lideravam grupos nômades em busca de conforto e alimento, onde os homens tinham uma contribuição equilibrada num regime de respeito, entendimento e parceria. Com a emergência simultânea da agricultura em algumas áreas do planeta (provavelmente na China, Sudoeste Asiático e na América tropical), a **força física masculina se destacou na proteção dos territórios plantados** e gerou uma política baseada na ambição, exercida pelo poder violento que **se vale das soluções de morte para resolver os problemas** (como as guerras).

### A situação planetária atual demanda soluções de vida, respeito e compreensão!

Mesmo na medicina convencional ocidental, nascida da ação esmagadora da Inquisição sobre as medicinas e culturas tradicionais no Ocidente (como, por exemplo, a cultura celta), torna necessário migrar da prática do combate e da erradicação dos sintomas (antibiótico, antitérmico, analgésico, etc) para soluções propostas pela Ecologia Médica (onde o adoecer do ser vivo é reconhecido como um fenômeno ecológico que se manifesta no indivíduo, mas pode ter suas causas nas relações sociais, ou mesmo no sistema: por exemplo, na forma como os alimentos estão sendo cultivados em parceria com a Natureza

ou em condições de dominação e violência contra a vida em solos agredidos por exposição ao sol e aplicação de sais minerais com adubo, causando morte e desertificação ambiental!

O alimento produzido num solo morto é micro desnutrido ( pela carência de biodiversidade no solo) e intoxicado pelo agrotóxicos que são as soluções de morte adotadas por uma agricultura materialista que chama de pragas as espécies que surgem em grande número como consequência da mono cultura e do desequilíbrio da biodiversidade natural. Alimentos produzidos nessas condições levam à microdesnutrição dos seres que consomem tais produtos, levando ao surgimento de doenças crônicas que sustentam a galopante indústria farmacêutica e a crescente queda na qualidade de vida das pessoas e animais domésticos, gerando um crescente espiral de soluções de morte que não identificam e nem atuam sobre as reais causas do sofrimento: a desarmonia, desrespeito, atrelado aos preconceitos míopes de falsas crenças cristalizadas e , principalmente, à alienação especialmente relacionada à urbanização mal planejada e associada à profunda desigualdade social e desrespeito às várias formas de vida!

Essa cultura baseada em soluções de morte e devastação ambiental se ancora na falsa ideia de que a Natureza é um conjunto de recursos à serviço da humanidade! Destrói não só a Natureza, mas toda a possibilidade de relações harmônicas e virtuosas no Planeta.

### **A Sociedade do sec. XX e do sec. XXI**

O século XX se estruturou numa sociedade disciplinar, compartimentalizada social e arquitetonicamente, baseada em valores rígidos de condutas e leis, onde a obediência foi muito valorizada. Essa sociedade teme a estrutura não linear da Natureza e constrói uma cultura organizada por linhas e ângulos retos (até mesmo nos jardins!) O ser humano teme sua natureza interior e a floresta, o oceano... desconhecidos! Se defende desta ilusão se isolando, agredindo e matando o desconhecido! Sente-se seguro nos limites de seus cômodos protegidos por fortalezas! Há a crença de que a “união faz a força” e pertencer, ser aceito é uma necessidade. (2)

Já no século XXI surge a sociedade do desempenho, das metas individuais da, dos espaços abertos, da produtividade onde os fins justificam os meios para satisfazer a ambição individual! A Ética se enfraquece e o impulso de matar e destruir se tornam mais “habituais” nesse ser humano alienado de si mesmo, do outro, da Natureza e do bem coletivo! Uma “sociedade do vale tudo”! O desejo e a vontade individual prevalecem sobre os valores e as necessidades coletivas. Até mesmo as necessidades vitais como o sono, o ritmo da vida, os afetos são negligenciados em prol de idealizações e ilusões.

Esse ser do século XXI é potencialmente o exterminador do planeta!

### **A Natureza se manifesta com pandemias, catástrofes naturais, etc, procurando reeducar a espécie humana para poder continuar a ser Natureza!**

A mesma educação que alienou e possibilitou a auto exclusão do ser humano da Natureza, pode ser a solução para a reintegração e reconexão!

### **Evidencias da eficácia dos centros de Educação Ambiental como espaços destinados à mudança de consciência e reconexão com o TODO**

Os centros de educação ambiental oferecem oportunidades para que as pessoas aprendam sobre o mundo natural e as questões ambientais através de experiências práticas, exposições interativas e programas educacionais. Estes centros podem fornecer recursos

importantes para promover a alfabetização e a administração ambiental, e têm sido objeto de numerosos estudos científicos.

Um estudo publicado no *Journal of Environmental Education* examinou o impacto dos centros de educação ambiental nos resultados do aprendizado dos estudantes. O estudo descobriu que os estudantes que participaram de viagens de campo a esses centros demonstraram ganhos significativos no conhecimento, atitudes e comportamento ambiental em comparação com aqueles que não participaram (3. Kisiel, 2016).

Outro estudo publicado na revista *Environmental Management* avaliou a eficácia de um centro de educação ambiental na promoção de comportamentos sustentáveis entre os visitantes. O estudo constatou que os visitantes que participaram de programas educacionais no centro estavam mais propensos a se engajar em comportamentos sustentáveis, como reciclagem e redução do consumo de energia, do que aqueles que não participaram (4. Bishop, 2010).

Além de seu impacto educacional, os centros de educação ambiental também podem servir como locais importantes para a pesquisa científica. Por exemplo, o Centro Biosphere 2 no Arizona tem sido utilizado como uma instalação de pesquisa para estudar a dinâmica dos ecossistemas e os impactos da mudança climática (5. Olsen et al., 2010).

Em geral, os centros de educação ambiental podem fornecer experiências valiosas para promover a alfabetização ambiental, fomentar comportamentos sustentáveis e fazer avançar a pesquisa científica.

Os centros de educação ambiental podem desempenhar um papel importante na ampliação da consciência ambiental entre as populações com baixos níveis de alfabetização: **aprendizado visceral**. Estes centros podem utilizar exposições interativas, auxílios visuais e atividades práticas para ajudar os indivíduos a compreender melhor as questões ambientais e seus impactos em suas vidas diárias.

Um estudo publicado no *Journal of Environmental Education* avaliou o impacto de um programa de educação ambiental sobre o conhecimento e as atitudes ambientais de adultos de baixa renda e com baixo nível de alfabetização. O programa consistia de uma série de lições e atividades interativas focadas em questões ambientais relevantes para a vida dos participantes. O estudo constatou que os participantes demonstraram ganhos significativos no conhecimento e nas atitudes ambientais como resultado do programa, indicando o potencial dos centros de educação ambiental para alcançar efetivamente as populações carentes (6. Shediak-Rizkallah & Bone, 1998).

Outro estudo publicado no *Journal of Extension* examinou a eficácia de um programa de educação ambiental baseado na comunidade para aumentar a consciência ambiental e o envolvimento das famílias de imigrantes latinos. O programa incluiu atividades como passeios pela natureza, jardinagem e oficinas de reciclagem, e foi projetado para ser culturalmente relevante e acessível aos participantes com proficiência limitada em inglês. O estudo constatou que os participantes demonstraram ganhos significativos na conscientização ambiental e no engajamento como resultado do programa, indicando o potencial dos centros de educação ambiental para engajar efetivamente diversas populações (7. Pfeiffer et al., 2011).

Em geral, os centros de educação ambiental podem ser uma ferramenta eficaz para ampliar a conscientização ambiental entre populações com baixos níveis de alfabetização. Utilizando programação interativa e culturalmente relevante, esses centros podem ajudar

os indivíduos a entender melhor as questões ambientais e se envolverem mais na gestão ambiental.

Avaliar a consciência ambiental de indivíduos com baixa alfabetização pode ser um desafio, pois os métodos tradicionais de avaliação, tais como pesquisas escritas, podem não ser acessíveis ou apropriados para esta população. Entretanto, vários estudos exploraram abordagens alternativas para avaliar a conscientização ambiental entre indivíduos com baixo grau de alfabetização.

Um estudo publicado no *International Journal of Environmental Research and Public Health* examinou o uso de uma atividade de classificação de cartões visuais para avaliar a conscientização ambiental entre as mulheres com baixo alfabetismo em Bangladesh. A atividade envolvia apresentar aos participantes um conjunto de cartões descrevendo problemas e soluções ambientais, e pedir-lhes que classificassem os cartões em categorias. O estudo descobriu que a atividade de classificação de cartões foi eficaz para identificar diferenças na consciência ambiental entre os participantes, e poderia ser uma ferramenta útil para avaliar o conhecimento e as atitudes ambientais entre as populações de baixo alfabetização (8. Hossain et al., 2016).

Outro estudo publicado na revista *Environmental Education Research* avaliou a eficácia de uma ferramenta de avaliação baseada em vídeo para medir a alfabetização ambiental entre jovens urbanos com habilidades limitadas de leitura. A avaliação envolveu assistir a uma série de vídeos que retratavam questões ambientais e responder a perguntas sobre o conteúdo dos vídeos. O estudo descobriu que a avaliação baseada em vídeo foi eficaz para medir a alfabetização ambiental entre os participantes, e poderia ser uma ferramenta útil para avaliar a consciência ambiental entre indivíduos com baixo grau de alfabetização (9. Zint et al., 2013).

Em geral, estes estudos sugerem que métodos alternativos de avaliação, tais como atividades de classificação de cartões visuais e avaliações baseadas em vídeo, podem ser eficazes para avaliar a conscientização ambiental entre indivíduos com baixo grau de alfabetização.

### **O modelo de Francisco**

O processo de transformação da pessoa alienada numa pessoa integrada e responsável passa, muitas vezes, pelo sofrimento, pela doença, pelo desânimo, etc

Um exemplo digno de ser citado é de Francisco, da cidade de Assis na Itália, que, apesar de ter nascido numa casa abonada, de um comerciante bem sucedido, frequentador de festas da sociedade local, sentiu-se vazio e desmotivado e, ao se isolar nos meandros da floresta dos arredores da cidade, tem um encontro com a Fonte sagrada que “rege” todo o sistema ao qual pertencemos, e inspira Francisco a rever suas crenças e valores e se **dedicar ao bem coletivo!** Uma transformação que aconteceu no século XI mas que serve de exemplo para o século XXI. São Francisco de Assis, não por acaso, se tornou um ícone da Ecologia, pois descobriu o valor da equanimidade e da alteridade, tornando-se um praticante do principal ensinamento de Cristo (citado em Matheus capítulo VI). Quando indagado pelos discípulos, como deveriam orar, Jesus lhes responde: Vá para seu quarto, feche a porta, **FIQUE EM SILÊNCIO** e fale **DIRETAMENTE** com o Pai! Este ensinamento desafiava o ensinamento de que só se alcança à Deus por meio de um intermediário! Conferiu autonomia ao ser humano para que, reconectado com a Fonte, pudesse se tornar um genuíno agente de sustentabilidade: “Um instrumento da Vossa Paz!”

A verdadeira sustentabilidade não é o resultado de uma auditoria infinita, mas sim de um reconexão do gestor com a Fonte (conhecida em Física Quântica com campo de Higgs), por meio da prática da meditação diária como um simples hábito cotidiano de higiene. (10. Bignardi).

A genuína educação ambiental aplicada ao século XXI, pressupõe **uma experiência visceral** (SENSO PERCEPTIVA E CONTEMPLATIVA) **transformadora!**

### **Centros de Educação Ambiental “viscerais”**

Para favorecer uma experiência educativa visceral, são necessários equipamentos que possibilitem o mergulho experiencial!

Por exemplo, no Centro de Ecologia Médica Florescer na Mata (11) (anexo à reserva florestal do Morro grande em Cotia São Paulo), está sendo criada um ecopiscina onde o visitante (até mesmo o cadeirante) pode mergulhar numa água cristalina plena de biodiversidade amigável (peixes, anfíbios, répteis, anatódeos, etc), que possibilitam uma experiência de reconexão! Depois deste mergulho, o visitante percorre o caminho da água e descobre um circuito onde não existe lixo! A excreção de um se torna o substrato do outro, círculo virtuoso, onde, por meio dos recursos da aquaponia, verduras, legumes e frutas são gerados às custas dos resíduos produzidos pelos animais aquáticos!

Este é apenas um exemplo para inspirar outras possibilidades de soluções criativas no desafio de promover conexão!

(\*)**Autor:** Fernando Antonio Cardoso Bignardi, 66, médico, homeopata, psicoterapeuta, gerontólogo, aconselhador biográfico, constelador sistêmico, consultor em sustentabilidade pessoal e organizacional. Diretor e fundador do Centro de Ecologia Médica Florescer na Mata e membro do Comitê de Saúde e Natureza do CABSIN. Criou o Setor de Transdisciplinaridade aplicada à Saúde na UNIFESP, onde coordenou o Setor de Estudos do Envelhecimento por muitos anos.

E-mail [fbignardi@gmail.com](mailto:fbignardi@gmail.com)

WhatsApp 55 11 996242028

**Agradecimento :** À Frederico Molina Cohrs pela colaboração inspiração e amizade.

### **Bibliografia**

1. Eisler Riane: O cálice e a Espada: nosso passado, nosso futuro; 2008. Ed Palas Atena
2. Han Byung\_Chul: Sociedade do cansaço; 2015. Ed Vozes
3. Kisiel, J. F. (2016). Field trips to environmental education centers: Student learning outcomes from the school and environmental education project. *Journal of Environmental Education*, 47(1), 20-34.
4. Bishop, J. D. (2010). The effectiveness of environmental education centers in promoting sustainable behaviors. *Environmental Management*, 46(3), 309-320.
5. Olsen, C. S., Sarewitz, D., & Holmberg, R. (2010). Ecosystems, socio-ecological systems, and the Biosphere 2 Center. *Environmental Science & Policy*, 13(7), 625-636.
6. Shediak-Rizkallah, M. C., & Bone, L. R. (1998). Planning, implementing, and evaluating a community-based environmental education program. *Journal of Environmental Education*, 29(3), 32-37.

7. Pfeiffer, E., Armendariz, M., & Lara-Valencia, F. (2011). Engaging Latino immigrant families in environmental education: A community-based approach. *Journal of Extension*, 49(1), 1-8.
8. Hossain, M. M., Shilpi, A. B., & Rahman, M. (2016). Visual card-sorting as a tool to assess environmental awareness: Evidence from low-literate women in Bangladesh. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 13(3), 315.
9. Zint, M. T., Cooper, C. B., & Winkelman, S. (2013). Measuring environmental literacy of urban youth. *Environmental Education Research*, 19(3), 370-384.
10. Bignardi FAC: A ATITUDE TRANSDISCIPLINAR APLICADA A SAÚDE E SUSTENTABILIDADE: UMA ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL; A IMPORTÂNCIA DA MEDITAÇÃO Revista Terceiro Incluído ISSN 2237-079X NUPEAT-IESA-UFG, v.1, n.1, jan./jun./2011, p.14-24, Artigo 2
11. [www.florescernamat.com.br](http://www.florescernamat.com.br)